

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Morada: Rua Dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, 3460-521 Tondela

Contacto telefónico: 232 814 140

Correio eletrónico: direcao@aetomazribeiro.net

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Nome do responsável: Júlio Melo Cabral Valente

Cargo: Diretor do Agrupamento

Endereço eletrónico: juliovalente@aetomazribeiro.net

Implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade
alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da
Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro
EQAVET)

Documento Base



Abril de 2020

Índice I.

I. Introdução	4
II. Apresentação do AETTR	5
1. Natureza da instituição e seu contexto	5
2. Missão e Visão	6
3. Oferta atual de educação e formação profissional	6
3.1. Oferta atual de educação e formação profissional de nível 4:	6
3.2. Oferta atual de educação e formação profissional de nível 2:	7
4. Diagnóstico da situação da instituição face à garantia da qualidade	7
4.1. Pontos fortes do desempenho do agrupamento	8
4.2. Áreas de melhoria	8
4.3. Objetivos	8
III - Caracterização do sistema de gestão e garantia da qualidade	9
1. Atribuição de responsabilidades	9
1.1. Identificação de responsabilidades no quadro da instituição	9
1.2. Identificação das responsabilidades dos elementos da equipa EQAVET	10
2. Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	11
2.1. Tipologia de <i>stakeholders</i> relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional, estratégia e grau de envolvimento/ nível de participação	11
2.2. Identificação de responsabilidades dos <i>stakeholders</i> (previsão de resultados em função dos seus interesses)	12
IV - Fases do Sistema de Garantia da Qualidade	12
Fase1: Planeamento	12
Fase 2: Implementação	12
Fase 3: Fase da avaliação	13
Fase 4: Fase de revisão	14
Fase 5: Publicitação e comunicação de resultados	14
V - Indicadores no processo de certificação da qualidade	14
1. Indicador 1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP	14
2. Indicador 2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	17
3. Indicador 3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	18
VI – Conclusão	21
VII – Anexo I	22
Fase 1 - Planeamento	22
Fase 2 - Implementação	23
Fase 3 - Avaliação	24
Fase 4 - Revisão	25

I - INTRODUÇÃO

Este documento contempla a visão estratégica do AETTR e o seu compromisso com a qualidade da oferta de EFP. O ponto central desta visão estratégica é o alinhamento entre as expectativas dos formandos e o atual e futuro mercado de trabalho, relativos à oferta formativa, norteadas por um modelo de garantia da qualidade enquadrado pela EQAVET, sem descurar a noção dos principais obstáculos apontados ao ensino tecnológico formal em geral na EU, nomeadamente: o desencontro entre as competências escolares e as solicitadas pelos empregadores; a evolução vertiginosa das competências requeridas pelo mercado que acentua esse desencontro; e a dificuldade em identificar o conjunto de competências específicas para os atuais e futuros mercados.

No sentido de identificar, atempadamente, essas solicitações recorreremos a um conjunto de fontes, europeias, nacionais e locais, que ajudam a caracterizar as competências necessárias ao mercado no futuro e que se encontram resumidas no Anexo I.

A oferta formativa do AETTR, relativamente ao EFP é a seguinte:

Cursos Profissionais

- Curso Profissional de Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar
- Curso Profissional de Técnico de Informática, Instalação e Gestão de Redes
- Curso Profissional de Técnico Rececionista de Hotel

Cursos de Educação e Formação

- Curso de Educação e Formação de Operador de Informática
- Curso de Educação de Empregado de Mesa.

Todos estes cursos têm a sua componente técnica organizada nas UFCDs do respetivo referencial integrante do Catálogo Nacional de Qualificações.

Estes cursos têm fortes potenciais de empregabilidade atual e futura, principalmente na área geográfica do AETTR, integrantes da Rede Escolar Municipal, consubstanciados pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações – Rede de cursos Profissionais, da CIM Viseu-Dão Lafões.

II - APRESENTAÇÃO DO AETTR

1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro foi criado por decisão do ministério da educação e ciência e resultou da agregação de três unidades de gestão, até aí independentes: a escola secundária com 3.º Ciclo do ensino básico de Tondela, o agrupamento de escolas de Campo de Besteiros e o agrupamento de escolas do Caramulo. Esta decisão foi concretizada por despacho do secretário de estado do ensino e da administração escolar, exarado a 28 de junho de 2012, que autorizou a sua constituição, e a 3 de julho de 2012.

O Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro é constituído por 15 estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário:

Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	3º CEB e SEC
<ul style="list-style-type: none"> ▪ JI de Barreiro de Besteiros ▪ JI de Campo de Besteiros ▪ JI de Castelões ▪ JI do Guardão ▪ JI de Mosteiro de Fráguas ▪ JI de Santiago de Besteiros ▪ JI do Tourigo ▪ JI de Vilar de Besteiros ▪ JI de São João do Monte 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ EB 1 de Paredes do Guardão ▪ EB 1 de São João do Monte ▪ Centro escolar de Campo de Besteiros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola Básica do Caramulo ▪ Escola Básica do Campo de Besteiros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola secundária c/ 3.º CEB de Tondela

População escolar

Níveis de Ensino	Pré	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	CEF/VOC	Profissional	Total
2012/2013	155	254	203	588	381	39 (CEF)	57	1682
2013/2014	138	246	190	542	397	70(CEF)	49	1632
2014/2015	124	242	170	569	392	13 (CEF)	60	1570
2015/2016	101	228	156	518	403	24(VOC)	68	1498
2016/2017	103	219	127	516	383	26/24	79	1477
2017/2018	93	211	104	513	383	44(CEF)	82	1430
2018/2019	91	198	111	459	365	13 (CEF)	93	1330
2019/2020	105	187	108	394	375	17 (CEF)	89	1274

É de salientar que apesar do número de alunos do agrupamento ter vindo a decrescer, aumentou a frequência no ensino profissional.

As taxas de sucesso alcançadas pelos alunos do agrupamento estão, no geral, acima da média nacional.

2017/2018 Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso da UO	Nacional
CEF - Tipo 2	92,86%	88,47%
Profissional	97,47%	91,32%
1º Ano	100,0%	98,3 %
2º Ano	100,0%	99,0 %
3º Ano	90,0%	73,4 %

2. Missão e Visão

O Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro procura promover a formação, numa base humanista de cidadãos livres, responsáveis, informados, autónomos e solidários.

Procura estimular nos alunos um espírito participativo, democrático e pluralista, crítico e respeitador da diferença, criativo e empreendedor, para que possam ser verdadeiros agentes de mudança da sociedade atual.

Para a concretização destes objetivos, explanados no projeto educativo, o agrupamento orienta a intervenção de todos os agentes e parceiros na vida da escola tendo como princípios e valores orientadores fundamentais:

- A valorização do conhecimento como caminho que potencia a capacitação e o enriquecimento pessoal e como ferramenta fundamental para enfrentar o futuro.
- A integração e a inclusão, procurando a excelência, valorizando o mérito, o trabalho e o sucesso educativo e pessoal no respeito próprio e pelos outros.
- A participação na vida cívica de forma livre, democrática, responsável, solidária, crítica e humanista.
- O incremento de uma cultura de empreendedorismo, pelo incentivo à criatividade e ao espírito de iniciativa, promovendo a interação com o meio, valorizando os seus recursos, estabelecendo parcerias e novas dinâmicas e fortalecendo o sentimento de pertença.
- O empenho na construção e fortalecimento de uma cultura de agrupamento, englobando toda a comunidade educativa no respeito pela diversidade.

3. Oferta atual de educação e formação profissional

3.1. Oferta atual de educação e formação profissional de nível 4:

- Curso Profissional de Técnico de Informática, Instalação e Gestão de Redes
- Curso Profissional de Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar
- Curso Profissional de Rececionista de Hotel.

Cursos	15-18	16-19	17-20	18-21	19-22
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	X	X			
Técnico de Análises Laboratoriais	X				
Técnico de Receção		X			
Técnico de Informática, Instalação e Gestão de Redes			X	X	X
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar			X	X	
Técnico de Rececionista de Hotel					X

3.2. Oferta atual de educação e formação profissional de nível 2:

- Curso de Educação Formação de Empregado de Mesa
- Curso de Educação Formação de Operador de Informática

Cursos		15-17	16-18	17-19	18-20	19-21
Vocacional	Curso Vocacional de Informática, Serviço de Mesa e Jardinagem	X				
CEF	Operador/a de Informática		X	X		X
CEF	Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas		X			
CEF	Empregado/a de Restaurante/Bar			X		
CEF	Empregado de Mesa					X

4. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FACE À GARANTIA DA QUALIDADE

4.1. Pontos fortes do desempenho do agrupamento

O agrupamento apresenta um conjunto de pontos fortes que ajudam a atingir os objetivos a que este projeto se propõe. Destacamos:

- A cooperação com a câmara municipal e juntas de freguesia e a celebração de parcerias e protocolos com outras entidades, com impacto positivo no serviço educativo. Esta rede de parcerias e a dinamização de projetos inovadores proporcionam um enriquecimento do processo ensino/aprendizagem e uma maior visibilidade à ação do agrupamento.
- A existência de um corpo docente estável e qualificado.
- Os resultados académicos dos alunos (avaliação interna e externa), de um modo geral, encontram-se acima da média nacional.
- A diversificação da oferta educativa aliada ao trabalho desenvolvido, no âmbito da Educação Inclusiva, tem permitido acolher públicos específicos, prevenir e evitar os abandonos precoces, bem como a integração de todos os alunos. Neste contexto, o agrupamento tem

assumido a responsabilidade de integrar alguns alunos no ensino profissional, mesmo sabendo, antecipadamente, que estes poderão não concluir os cursos, mas possibilitando-lhes a capitalização de módulos ou de UFCDs, que lhes permitam, mais tarde, a conclusão de uma oferta formativa.

4.2. Áreas de melhoria

As áreas onde o agrupamento deve incidir, prioritariamente, os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Melhoria dos mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, de modo a aumentar o trabalho colaborativo e a partilha efetiva de práticas científico-pedagógicas;
- Articulação entre níveis e ciclos de ensino, e articulação horizontal, promovendo a interdisciplinaridade;
- Reforçar a utilização das novas tecnologias em sala de aula;
- Potencializar a equipa de avaliação interna por forma a tornar a autoavaliação sustentável e geradora de estratégias consistentes de melhoria;
- Comunicação interna e externa do agrupamento e promoção da participação dos alunos, pais e encarregados de educação e pessoal não docente nas tomadas de decisão.

4.3. Objetivos

Perante a missão que nos propomos atingir, estabelecida a visão a seguir e realizado o diagnóstico, foram delineados os objetivos estratégicos a serem alcançados pelo Agrupamento:

- a) promover o sucesso escolar;
- b) melhorar a qualidade de sucesso;
- c) reduzir o abandono escolar;
- d) garantir a oferta de respostas curriculares diferenciadas;
- e) melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do sistema de educação e de formação;
- f) envolver os *stakeholders* (internos e externos) em todas as fases;
- g) implementar uma política de gestão da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET;
- h) obter o selo de conformidade EQAVET.

III - CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO E GARANTIA DA QUALIDADE

O Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro, instituição de ensino público, no âmbito da sua autonomia e competências, tem tido a aptidão de tomar decisões a diferentes níveis:

- i) institucional, na conceção e implementação da visão e da missão que norteiam o seu Projeto Educativo, Regulamento Interno e matrizes curriculares;
- ii) grupal, na elaboração e desenvolvimento dos projetos curriculares de turma;
- iii) individual, nas decisões tomadas em sala de aula (Roldão, 2018).

Da visão pedagógica que orientou o projeto de candidatura do Diretor decorrem prioridades que, determinam a organização das aprendizagens dos alunos, orientam as escolhas de métodos e estratégias de ensino e de avaliação, marcando as opções relativas à organização da escola e das aulas e, concomitantemente, à avaliação. Deste modo, tem vindo o AETTR a aprofundar o seu compromisso com o dever de prestação de um serviço público de qualidade, que permita dotar os cidadãos de conhecimentos e atitudes significativos para o exercício de uma cidadania global, democrática, heterogénea, multicultural e socialmente relevante.

1 Atribuição de responsabilidades

1.1. Identificação de responsabilidades no quadro da instituição

A direção do AETTR é responsável por todas as quatro fases do processo, com o apoio da Equipa EQAVET e das lideranças intermédias, conforme o quadro seguinte:

Fase	Atividade	DIR	EQ	LI	EAA	SA	ANQ
Planeamento	Definição dos <i>stakeholders</i> , suas responsabilidades e envolvimento	X	X	X			
	Definição da metodologia de trabalho e Equipa EQAVET	X	X				
	Criação do primeiro Documento Base	X	X	X			
Implementação	Definição da política da qualidade	X	X				
	Reunião de arranque para sensibilização docente	X	X	X			
	Implementação de controlo documental	X	X	X		X	
	Descrição de funções e mapa de competências	X	X	X			
	Análise de níveis de satisfação	X	X				
Avaliação	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>	X	X	X			
	Avaliação de resultados e autoavaliação (Balanço)	X	X				
	Recolha de indicadores		X	X	X		
	Divulgação de resultados	X	X				
	Sensibilização de profissionais	X	X		X		

Revisão	Redefinição do Documento Base	X	X				
	Publicitação da estratégia	X	X				
	Encontro (interno) para partilha de boas práticas	X	X	X			
	Encontro regional para reflexão e partilha de boas práticas	X	X	X			
	Envio do documento base para ANQEP	X					
	Solicitação da verificação de conformidade	X					
	Auditoria						X
	Certificação						X

Legenda: DIR (direção); EQ (equipa EQAVET); LI (lideranças internas); EAA (equipa de autoavaliação); SA (serviços administrativos); ANQEP (equipa ANQEP)

1.2. Identificação das responsabilidades dos elementos da equipa EQAVET

Os elementos da equipa responsável por delinear e implementar o processo de alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET foram nomeados com base na sua experiência em diferentes âmbitos de atuação.

Nome	Experiência	Responsabilidade
João Cruz	Direção/Gestão/Coordenador da equipa de Autoavaliação	Indigitação e contratação Promoção junto da comunidade educativa Articulação com estruturas Publicitação de resultados e articulação com ANQEP Criação de laços institucionais
João Costa	Equipa de Autoavaliação/Coordenação de curso /Lecionação a cursos profissionais	Política de comunicação Articulação com estruturas Elaboração dos questionários Publicitação de resultados e articulação com ANQEP Promoção junto da comunidade educativa Regimento Identificação de <i>stakeholders</i> Articulação com <i>stakeholders</i> (Re)elaboração dos Documentos Base Elaboração dos questionários Tratamento de dados
Cristina Antunes	Lecionação a cursos profissionais	Política de comunicação Articulação com estruturas Elaboração dos questionários Publicitação de resultados e articulação com ANQEP Promoção junto da comunidade educativa Regimento Articulação com <i>stakeholders</i> (Re)elaboração dos Documentos Base Identificação de <i>stakeholders</i> Protocolos e definição de responsabilidades dos <i>stakeholders</i>
Germano Lopes	Direção/Gestão/Equipa de Autoavaliação/ Lecionação a cursos profissionais	(Re)elaboração dos Documentos Base Identificação de <i>stakeholders</i> Articulação com <i>stakeholders</i> Elaboração dos questionários Relatórios do operador Aplicação dos questionários Elaboração dos questionários Tratamento de dados

2. Envolvimento dos *stakeholders*

O Agrupamento de Escolas Tomaz Ribeiro tem desenvolvido o processo de ensino-formação com a participação de um diverso conjunto de *stakeholders*, visando o sucesso formativo dos formandos. Os *stakeholders* do agrupamento dividem-se em dois grupos: internos e externos. Nos internos encontramos a tutela, os dirigentes, o pessoal docente, o pessoal não docente e os alunos. Os externos são constituídos pelos encarregados de educação e pais, empresas e instituições parceiras, ordens e associações profissionais, comunicação social, comunidade local, regional, nacional e internacional.

A tipologia de *stakeholders* relevantes para a qualidade da oferta da formação no agrupamento é explanada na tabela seguinte.

2.1. Tipologia de *stakeholders* relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional, estratégia e grau de envolvimento/ nível de participação.

Tipo	Exemplo	Interesse na EFP	Nível de participação	Estratégia para gestão dos <i>Stakeholders</i>
Stakeholders chave	Autoridade nacional e internacional	Entidade reguladora responsável pelas políticas e procedimentos institucionais	Orientações nacionais para a implementação da mudança	Reuniões com representantes da autoridade
	Parceiros sociais e autarquia	Entidades responsáveis pela articulação das políticas nacionais e locais	Orientações locais para a implementação da mudança	Criação de laços institucionais Desenvolvimento de trabalho em parceria Auscultação
	Professores / formadores	Entidades responsáveis pela operacionalização, no território educativo, das políticas nacionais e locais	Output relativo às competências dos trabalhadores	Auscultação
Stakeholders primário	Empregadores	Grupo interessados em evitar a inadequação entre a oferta de EFP e a procura do mercado	Input relativo às competências esperadas pelos empregadores	Criação de laços institucionais Desenvolvimento de trabalho em parceria Auscultação
	Alunos / formandos	Grupo interessados em evitar a inadequação entre a oferta de EFP e a procura do mercado	Agentes da mudança	Desenvolvimento de trabalho em parceria Auscultação
Stakeholders secundário	Serviços públicos de emprego	Grupo de mediação da adequação entre o tipo de trabalho e os candidatos	Identificação das necessidades do mercado de trabalho	Troca regular de informação sobre existência de empregos disponíveis
	Media	Entidades responsáveis pela divulgação das políticas nacionais e locais, assim como da sua operacionalização	Identificação de necessidades do mercado de trabalho Divulgação do processo de qualidade da EFP do AETTR	Convite à presença nas diferentes iniciativas

2. 2. Identificação de responsabilidades dos *stakeholders* (previsão de resultados em função dos seus interesses)

Tipo	Exemplo	Planeamento das ações de melhoria	Implementação da oferta e dos Cursos	Avaliação dos resultados
Stakeholders chave	Autoridade nacional e internacional	- Definição do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Perfil específico de cada curso - Identificação das necessidades do mercado de trabalho nacional e internacional - Perspetivas de emprego futuro (estudos europeus, nacionais e locais)		
	Instituições sociais e académicas; autarquias	- Identificação das necessidades do mercado de trabalho local - Definição da rede formativa concelhia - Identificação do valor dos indicadores	- Realização de atividades ao nível da educação inclusiva - Dinamização de aulas práticas nas instalações das instituições - Dinamização de aulas de campo	- Grau de satisfação com a EFP
	Professores/formadores	- Articulação das necessidades do mercado com os documentos legais - Competências técnicas - Planeamento e organização - Responsabilidade e autonomia - Comunicação e relações pessoais - Trabalho em equipa	- Alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais - Articulação curricular e gestão dos programas, em função do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Perfil específico de cada curso e Aprendizagens Essenciais - Adequação das metodologias	- Grau de satisfação com a EFP
Stakeholders primário	Empregadores	- Prospeção de parceiros - Identificação das estratégias das empresas - Identificação de competências necessárias em cada curso	- Contacto com os alunos/formandos	- Grau de satisfação com a EFP
	Alunos/formandos	- Consciencialização das competências e do perfil necessários em cada curso	- Contacto com empregador e instituições antes da FCT	- Grau de satisfação com a EFP
Stakeholders secundário	IEFP	- Identificação das necessidades do mercado de trabalho		
	Media	- Divulgação da oferta educativa da EFP	- Divulgação de atividades	- Divulgação de resultados da EFP

IV - FASES DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

Um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET contempla quatro fases fundamentais: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão, que estão interrelacionadas e dois critérios de natureza transversal, a saber, diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP e aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade nesta tipologia de oferta.

Fase1: Planeamento

Nesta fase procede-se à definição de objetivos, metas e ações a realizar, partilhados com os *stakeholders* relevantes para a garantia da qualidade assim como o seu nível de intervenção, metodologia de diálogo institucional e corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP no AETTR.

Inicia-se esta fase com uma autoavaliação, substanciada em determinados descritores indicativos de eficácia das práticas atuais e futuras no agrupamento, os quais permitam acompanhar e monitorizar a qualidade do ensino ministrado.

Os objetivos e metas são definidos e monitorizados com o envolvimento e consulta permanente das partes interessadas, assim como a explicitação das responsabilidades na gestão e desenvolvimento da qualidade. E ainda a corresponsabilização de todos os *stakeholders* neste processo de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade.

Fase 2: Implementação

Esta fase inicia-se com a implementação de uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só assim é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros visando alcançar as metas estabelecidas pelo agrupamento.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos depende da relevância do papel de cada um nesse processo e, principalmente, da sua sensibilização para o processo de certificação da qualidade em curso, sendo fundamental assegurar, por tal, uma contínua formação e atualização dos recursos humanos do agrupamento.

Paralelamente, deve desenvolver-se uma cooperação permanente com os *stakeholders* externos, de modo a apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente no AETTR, assente em sólidas parcerias que apoiem e implementem as ações planeadas.

Nesta fase é definido um plano de ação, que resulta do documento base, e que contém os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e o cronograma, os recursos humanos a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, outros recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

Fase 3: Fase da avaliação

A identificação das melhorias necessárias e dos mecanismos para as concretizar, só é possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades, da avaliação de resultados e processos de acompanhamento e monitorização dos mesmos, feita regularmente, dentro dos *timings* definidos no plano de ação.

Nesta fase, pretende-se efetuar inquéritos de auscultação do grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos, assim como a recolha de dados de indicadores à saída dos cursos (antigos alunos). O tratamento e análise dos dados recolhidos, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentadas, permitem contribuir e evoluir para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

Fase 4: Fase de revisão

Com base nos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as fragilidades identificadas, num processo de melhoria contínua.

Nesta fase, devem ser auscultados os formandos, relativamente às suas experiências individuais de aprendizagem e ao ambiente de aprendizagem e ensino.

Os formadores serão também auscultados, a fim de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem do agrupamento, que norteie a melhoria contínua da formação nele ministrada.

Fase 5: Publicitação e comunicação de resultados

A transparência do processo de implementação do sistema de gestão da qualidade é assegurada através da publicitação e comunicação de resultados junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, bem como os objetivos da instituição e respetivas metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os *timings* definidos na avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, por fim, a avaliação da própria revisão.

V - INDICADORES NO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

O sistema de qualidade, para ser funcional, tem que ter um conjunto de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas da organização. Isto permitirá definir o seu desempenho sustentado na monitorização e autoavaliação, e na implementação de um sistema de melhoria contínua.

1. Indicador 1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP

Este indicador regista a percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP (isto é que obtêm uma dupla qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressaram nesses cursos.

Para a concretização deste indicador, considera-se importante desenvolver a ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos (OE):

OE1: reduzir o abandono escolar – Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP

Intervenientes	Diretor de turma, formadores, encarregados de educação, Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) / Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
Estratégias de ação	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indiciadoras de abandono a partir do 1º ano do(s) curso(s) – perfil de risco - Envolver os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando. - Encaminhar os alunos/formandos em risco de abandono escolar para o GIAA e/ou SPO.
Operacionalização (diretor de turma)	<ul style="list-style-type: none"> - Cada conselho de turma identificar alunos/formandos que enquadrem nos critérios estabelecidos como “perfil de risco” por aluno/formando: <ul style="list-style-type: none"> i) Número de retenções no percurso escolar, assiduidade, ocorrências disciplinares, situação socioeconómica. ii) Número de módulos em atraso. iii) Identificar as razões de desistência, transferência e anulação. - Realizar, sempre que necessário, reuniões com os encarregados de educação e solicitar o seu contributo na deteção de problemas ou constrangimentos que condicionam o sucesso escolar dos seus educandos. - Desenvolver atividades de carácter (in)formativo direcionadas para os encarregados de educação. - Flexibilizar o horário de atendimento aos Encarregados de Educação. - Encaminhar as situações mais problemáticas para o GIAA e/ou SPO.
Instrumento de registo	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha do perfil do aluno; - Registo das reuniões com os encarregados de educação; - Relatórios do GIAA/SPO; - Atas dos Conselhos de Turma.

Valores de referência e metas a atingir (Equipa de autoavaliação)	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Taxa de abandono	35,7 %	25,9 %	19,4 %	19,2	19,0	18,8
Taxa de acompanhamento EE	a)	a)	a)			

a) Não existem dados de referência.

OE3: promoção da qualidade das Provas de Aptidão Profissional (PAP) - Promover a qualidade da apresentação das PAP

Intervenientes	Diretores de curso, diretores de turma, formadores, orientadores da PAP				
Estratégias de ação	- Acompanhar o desenvolvimento do projeto das Provas de Aptidão Profissional. - Promover a qualidade das Provas de Aptidão Profissional.				
Operacionalização (diretor de curso/ orientadores da PAP)	- Registrar a progressão e o cumprimento dos prazos estabelecidos. - Melhorar a taxa de conclusão das PAP. - Envolver o encarregado de educação sempre que existam dificuldades no cumprimento do plano de trabalho estabelecido.				
Indicadores de avaliação	- Registo de progressão do aluno no trabalho da PAP. - Registo com as Provas de Aptidão Profissional propostas. - Registo das reuniões com os encarregados de educação.				
Valores de referência e metas a atingir (diretor de curso)	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
	3ºano	3ºano	3ºano	3ºano	3ºano
N.º de PAP propostas	20	27	27	22	27
Taxa de conclusão da PAP	100	96,3	96,5	97,0	97,5
Média de classificações	15,3	15,9	16,0	16,1	16,2

2. Indicador 2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Indicador que avalia a proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Para a concretização deste indicador, considera-se importante desenvolver a ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE4: incrementar o relacionamento com as empresas - Promover a interação com instituições, empresários e especialistas de diversas áreas de formação, para divulgarem a sua experiência, com ações no mundo empresarial, contribuindo assim para a melhoria dos resultados obtidos pelos alunos.

Intervenientes	Diretores de curso, diretores de turma, formadores
Estratégias de ação	- Desenvolver mecanismos de cooperação, com empresas e instituições do ensino superior, que promovam a participação conjunta em atividades de carácter técnico, científico, pedagógico e de investigação. - Desenvolver com as empresas atividades de formação on the job: sessões de formação e visitas de estudo.
Operacionalização (diretor de turma/diretor de curso/ formadores)	- Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades de formação que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos alunos/formandos.
Indicadores de avaliação	- Número de atividades de formação on the job dinamizadas anualmente.

Valores de referência e metas a atingir	2017/2018			2018/2019			2019/2020			2020/2021		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
(diretor de turma/ curso)												
Sessões de formação	a)	a)	a)	a)	a)	a)						
Visitas de estudo	a)	a)	a)	a)	a)	a)						

a) Não existem dados de referência.

A – Instrumento de registo

Ciclo de formação:

Data de recolha:

Diretor de curso:

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			D – Empregados (Tempo inteiro)				E- Empegados (Tempo parcial)				F-Trabalhadores por conta própria				G- A frequentar estágio profissional				
		F	M	T	F	M	T	%	F	M	T	%	F	M	T	%	F	M	T	%	

A - CAEF	B - Curso	C - Diplomados			H – Total no mercado de trabalho				I - À procura de emprego				J -A frequentar o ensino superior				L – Outras situações				
		F	M	T	F	M	T	%	F	M	T	%	F	M	T	%	F	M	T	%	

Legenda: CAEF – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso; D e E – Diplomados empregados por conta de outrem; H – Somatório dos diplomados que estão no mercado de trabalho (D+E+F+G).

3. Indicador 3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Indicador constituído por dois itens:

A - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram;

B - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para a concretização deste indicador, considera-se importante desenvolver a ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE5: melhorar a capacidade e resposta da EFP às novas necessidades do mercado de trabalho - Atividades de informação escolar e profissional, com vista à análise dos diversos percursos após o 12ºano, ao nível escolar e profissional.

Intervenientes	Diretores de curso, formadores acompanhantes de FCT, SPO, Coordenador DT, entidades externas convidadas											
Estratégias de ação	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as alternativas de formação existentes após o 12º ano e facilitar o processo de decisão na definição do percurso vocacional de cada um. - Promover sessões técnicas de procura de emprego, para os alunos/formandos - Adequar o perfil do aluno/formando ao local de FCT, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade. - Recorrer ao apoio dos SPO como suporte do encontro entre a oferta e procura de trabalho nas diferentes áreas profissionais. 											
Operacionalização (diretor de turma/diretor de curso/formadores)	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de sessões de informação escolar e profissional, que incluam as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> i) Workshops ligados à entrada no mundo do trabalho; ii) Testemunhos profissionais; iii) Sessões subjacentes ao tema “Empregabilidade e Mobilidade”; iv) Visitas de estudo relacionadas com a informação escolar e profissional; v) Informação escolar e profissional. - Dinamizar sessões técnicas de procura de emprego, que incluam as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> i) Formação acerca de atitudes empreendedoras na procura de trabalho; ii) Simulação de entrevistas de emprego e análise subsequente acerca dos pontos positivos e dos pontos a melhorar; iii) Apresentação do curriculum vitae em Português e em Inglês. - Calendarizar com as empresas sessões, tendo como objetivo: <ul style="list-style-type: none"> i) Conhecer a empresa e estabelecer qual o perfil do aluno/formando pretendido pelo empresário. ii) O empresário conhecer o formando/aluno e dar a conhecer a empresa, as funções a desempenhar durante a FCT e o formador em contexto de trabalho. 											
Indicadores de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Registo com as sessões de informação escolar realizadas; - Registo das sessões técnicas de procura de emprego realizadas; - Registo das reuniões realizadas com as empresas. 											
Valores de referência e metas a atingir (diretor de turma/curso)	2017/2018			2018/2019			2019/2020			2020/2021		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Sessões de informação escolar	a)	a)	a)	a)	a)	a)						
Sessões técnicas de procura de emprego	a)	a)	a)	a)	a)	a)						
Reuniões realizadas com as empresas	a)	a)	a)	a)	a)	a)						

a) Não existem dados de referência.

A – Instrumento de registo

Ciclo de formação:

Data de recolha:

EAA

Diplomados por conta de outrem													
A - CAEF	B - Curso	C – Diplomados empregados por conta de outrem			D – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso				E- Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso				
		F	M	T	F	M	T	%	F	M	T	%	
Diplomados por conta de outrem													
A - CAEF	B - Curso	F – nº de diplomados a trabalhar por conta própria			G – Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso				H - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso				
		F	M	T	F	M	T	%	F	M	T	%	

Legenda: CAEF – Código da Área de Educação e Formação na qual se integra o curso;

OE6: melhorar o grau de satisfação das empresas empregadoras

Intervenientes	Diretores de curso, formadores acompanhantes de FCT, entidades de acolhimento														
Estratégias de ação	- Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de FCT preenchido pela entidade de acolhimento. - Realizar inquéritos de satisfação às empresas que acolhem os alunos/formandos em FCT (até 4 semanas após a conclusão da FCT). - Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos alunos/formandos que concluíram os cursos: a cada 3 meses (até aos 12 meses) e ao final de 2 e 3 anos). - Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos.														
Operacionalização (diretor de turma/diretor de curso/formadores)	- Análise das médias obtidas no final da FCT - No final da FCT é feito um inquérito de satisfação sobre o trabalho desenvolvido e sobre as competências pessoais e sociais (comunicação, cooperação, pensamento crítico e criatividade) desenvolvidas pelo aluno/formando. - Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores, a cada 3 meses (até aos 12 meses) e ao final de 2 e 3 anos, após a conclusão do curso, para os alunos/formandos inseridos no mercado de trabalho														
Indicadores de avaliação	- Dossier da FCT - Inquéritos de satisfação														
Valores de referência e metas a atingir (coordenador de diretores de curso)	2015/2018			2016/2019			2017/2020			2018/2021			2019/2022		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Média obtida na FCT	--	16,0	16,6	--	15,7	16,6	--	17,1	17,2	--	b)	17,3	--	17,2	17,4
Inquérito satisfação FCT															
Inquérito satisfação 6 a 12 meses		a)	a)		a)	a)									

a) Não existem dados de referência.

b) Devido ao Covid 19 a FCT será realizada na totalidade no 3º ano

B – Instrumento de registo

Situação 1: Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso.

Ciclo de formação:

Data da recolha:

Coord. EAA

A- Competências	B - Satisfação				C - Total	D – TX satisfação (%)	Média satisfação
	(1) Insatisfeito	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito			
Competência 1							
Competência 2							
.....							

Situação 2: Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso.

Ciclo de formação:

Data da recolha:

Coord. EAA

B- Competências	B - Satisfação				C - Total	D – TX satisfação (%)	Média satisfação
	(1) Insatisfeito	(2) Pouco satisfeito	(3) Satisfeito	(4) Muito satisfeito			
Competência 1							
Competência 2							
.....							

VI – CONCLUSÃO

Este documento base assenta na estrutura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, apresentando-se um documento dinâmico na sua génese, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa, assente nas linhas de orientação e reforçando o compromisso com a qualidade do ensino profissional no Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro.

Neste sentido explicitam-se um conjunto de procedimentos a serem adotados, ações e metodologias, alvo de redefinição, reflexão e avaliação constantes, consonantes com os objetivos de alinhamento com o Quadro EQAVET

Com esta cruzada, assente na reflexão participada e sistemática de todos os *stakeholders*, procuramos a melhoria da qualidade, enquanto entidade formadora de Educação e Formação Profissional que, correspondendo às necessidades e desafios, do mercado e da sociedade atual, seja inovadora e atrativa e eficiente para todos os nossos alunos.

VII – Anexo I

Fase 1 - Planeamento

Práticas de Gestão da EFP		Conformidade			Evidências
		Sim	Não	Parcial	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP					
P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais			X	Projeto Educativo Regulamento Interno Plano anual de atividades (PAA) Atas de conselho de turma (CT) do EP Página web EQAVET
P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos	X			Projeto Educativo Estratégias aprovadas CP Eventos e visitas de estudo (PAA) Atas de reunião de CT e com EE Página web EQAVET
P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita	X			Projeto Educativo Atas de reunião de CT Plano anual de atividades (PAA) Página web EQAVET
P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	X			Projeto Educativo Regulamento Interno Regimento da Equipa EQAVET Manual do professor do EFP
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas			X	Atas da Equipa EQAVET Plano anual de atividades (PAA Palestras, visitas e workshops) Rede PEPER Página web EQAVET
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.			X	Atas da Equipa EQAVET Protocolos de cooperação (Rede PEPER9) Protocolo de FCT Página web EQAVET
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos					
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.			X	Plano de ação Currículo e plano de formação dos cursos Planificação de atividades letivas e não letivas Planificação da FCT e PAP Questionário de satisfação
P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.		X		Questionário de satisfação com FCT Questionário de satisfação pelos empregadores* Reunião CIM Viseu Dão Lafões
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados					
P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.			X	Plano de ação Plano de melhoria
P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados		X		Questionários de satisfação* Relatórios de FCT*

* - ações previstas e devidamente planeadas, mas que não foram realizadas, parcialmente ou na sua totalidade, devido aos planos de contingência acionados e posterior declaração de emergência, motivados pela pandemia do COVID-19.

Fase 2 - Implementação

Práticas de Gestão da EFP		Conformidade			Evidências
		Sim	Não	Parcial	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP					
11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação	X			Plataforma JPM Atas do Conselho Geral Atas de Conselho Pedagógico Atas de Departamento Atas de conselho de turma (CT) do EP Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar Modelos do EFP Manual do professor EFP Aquisição de materiais e equipamentos Relatório do operador
12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.			X	Atas de Departamento Curricular Atas de Conselho Pedagógico Plano de Formação do Agrupamento
Envolvimento dos stakeholders internos e externos					
13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.			X	Atas de Conselho Pedagógico Plano de Formação do CFAE Planalto Beirão Participação em ações de formação
14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.			X	Plano anual de atividades (PAA) Atas de conselho de turma (CT) do EP Protocolos de cooperação* Protocolos de FCT* Dossiês de FCT* Júri da PAP* Dossier PAP* Email
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados					
15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.			X	Plataforma JPM Email Manual do professor do EFP Modelos EFP Relatório do operador Plano de melhoria
16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.			X	Atas da Equipa EQAVET Email Questionários de satisfação* Dossiês de FCT* Júri da PAP* Relatório do operador

* - ações previstas e devidamente planeadas, mas que não foram realizadas, parcialmente ou na sua totalidade, devido aos planos de contingência acionados e posterior declaração de emergência, motivados pela pandemia do COVID-19.

Fase 3 - Avaliação

Práticas de Gestão da EFP		Conformidade			Evidências
		Sim	Não	Parcial	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP					
A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	X			Plataforma JPM Atas de conselho de turma (CT) do EP Modelos do EFP Manual do professor EFP
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos					
A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.			X	Dossiês de FCT* Modelos do EFP (Júri da PAP)* Email Formação (ex-alunos) Questionário da situação pós-conclusão da Questionário de avaliação da Formação (aluno)* Questionário de avaliação da Formação (docente)* Questionário de satisfação (entidade empregadora)* Questionários de expectativas e satisfação (EE)
A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.			X	Atas do Conselho Geral Atas de Conselho Pedagógico Atas de Departamento e subdepartamento Atas de conselho de turma (CT) do EP Atas da equipa EQAVET Dossiês de FCT* Modelos do EFP (Júri da PAP)* Dossiês PAP* Email
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados					
A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.			X	Relatório do operador Plano de melhoria
A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.			X	Relatório do operador Atas da Equipa EQAVET Questionários de satisfação* Dossiês de FCT* Júri da PAP* Plano de melhoria Plano de ação

* - ações previstas e devidamente planeadas, mas que não foram realizadas, parcialmente ou na sua totalidade, devido aos planos de contingência acionados e posterior declaração de emergência, motivados pela pandemia do COVID-19.

Fase 4 - Revisão

Práticas de Gestão da EFP		Conformidade			Evidências
		Sim	Não	Parcial	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP					
R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.			X	Atas do Conselho Geral Atas de Conselho Pedagógico Atas de Departamento/Subdepartamento Atas de conselho de turma (CT) do EP Página web EQAVET Relatório do operador
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos					
R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.			X	Atas de Departamento/grupo Atas de conselho de turma (CT) do EP Relatório do operador Plano de melhoria
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados					
R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.			X	Atas de Departamento/grupo Atas de conselho de turma (CT) do EP Relatório do operador Plano de melhoria Plano de ação
R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.			X	Atas de Departamento/Subdepartamento Atas de conselho de turma (CT) do EP Atas da Equipa EQAVET Relatório do operador Plano de melhoria Plano de ação

* - ações previstas e devidamente planeadas, mas que não puderam ser realizadas, parcialmente ou na sua totalidade, devido aos planos de contingência acionados e posterior declaração de emergência, motivados pela pandemia do COVID-19.

VIII – Anexo II

Lista de empresas e instituições com protocolos celebrados para a realização de FCT

Apesar do contexto atípico atual que se vive no nosso país, o AETTR tem um número de protocolos firmados e assinados pelas partes, relativos aos estágios de FCT dos alunos do 3ºano. Contudo, as orientações de confinamento emanadas pela DGS e pela tutela, de suspensão das atividades letivas e formativas presenciais nas escolas, e o desenvolvimento das aprendizagens através da modalidade de ensino não presencial, obrigaram à continuação da FCT em regime de prática simulada, até à existência de condições que a permitam o retorno aos locais protocolados, se tal for exequível. Os estágios de FCT, relativos ao segundo ano de formação dos cursos profissionais, foram supridos, realizando-se a totalidade da FCT desses cursos no 3º ano de formação.

A lista de empresas e entidades que assumiram a disponibilidade e o compromisso no acolhimento de alunos do Agrupamento, para a realização de estágios de FCT é a seguinte:

LISTA DE EMPRESAS E ENTIDADES PROTOCOLADAS PARA A REALIZAÇÃO DE FCT

- 2THINK - Soluções Informáticas, Lda
- ALS ControlVet
- Alunitondela – Serviços de Caixilharia Lda
- Arquivo Municipal - Câmara Municipal de Tondela
- Brose Sistemas de Fechaduras Para Automóveis Unipessoal Lda
- Carlos Manuel Machado Sousa
- Casa Ao Cubo-comércio De Material Eléctrico Canalização E Climatização Lda
- Centro de Formação de Associação de Escolas do Planalto Beirão
- Chip7 - Tondela
- CIM Viseu Dão Lafões
- Domustech
- Eberspaecher Exhaust Technology Portugal
- Escola Superior Agrária de Viseu-IPV
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão-IPV
- Fnac - Viseu
- Green Galaxy, Lda
- Huf Portuguesa, Lda
- Interecycling
- Museu do Caramulo
- Paixão & Paixão Lda
- TM Oficina
- V + Sociedade de Equipamentos e Materiais de Escritório, Lda
- Worten – Tondela

Os Relatores:

(Diretor)

(Coordenador Equipa EQAVET)

(Localidade e data)

Tondela, 14 de maio de 2020